

A RELEVÂNCIA DOS GÊNEROS LITERÁRIOS NA CONSTRUÇÃO DA ESCRITA¹

Ligia Maria Botelho Medeiros²

Simone Silva Alves³

Resumo:

O presente artigo versa sobre a importância dos gêneros literários no processo de desenvolvimento da escrita dos alunos do quinto ano de uma escola estadual do Município de Jaguarão/RS. A motivação para a elaboração dessa pesquisa deu-se a partir da reflexão da prática do estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental e por compreender que esse é o momento fundamental para o acadêmico correlacionar teoria e prática. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa participante, apresentando caráter exploratório/explicativo de abordagem qualitativa (GIL, 2002). Para o levantamento de dados nos embasamos no portfólio construído pelos alunos durante o Estágio Supervisionado, onde foram realizadas diferentes produções textuais. Na perspectiva de entender como os estudantes percebem o uso dos gêneros literários no processo de desenvolvimento da escrita foram analisados os textos produzidos pelos alunos durante o projeto "Poesias as Deles e as Nossas". A análise dos resultados foi baseada na "análise de conteúdos" de Bardin (1977). O trabalho de campo foi concretizado durante os meses de maio e junho do ano de 2019, e os sujeitos da pesquisa foram dezesseis alunos com idade entre nove e onze anos do quinto ano do Ensino Fundamental. Resultados indicam que as categorias gêneros literários, poesia e formação de professores são os pilares do processo de desenvolvimento da escrita dos alunos. As informações foram analisadas e interpretadas, tendo, como embasamento as formulações teóricas de Abramovich (1997), Alvarenga e Araujo (2006), Bardin (2009), Pinheiro (2002), Freire (1996), dentre outros.

Palavras-chave: Gêneros literários, escrita, poesia, formação de professores.

LA RELEVANCIA DE LOS GÉNEROS LITERARIOS EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA ESCRITURA

Resumen:

Este artículo aborda la importancia de los géneros literarios en el proceso de desarrollo de la escritura de estudiantes de quinto año de una escuela estatal en la ciudad de Jaguarão / RS. La motivación para la elaboración de esta investigación se basó en el reflejo de la práctica de pasantías supervisadas en los primeros años de la escuela primaria y entendiendo que este es el momento fundamental para que el académico correlacione teoría y práctica. Metodológicamente, se caracteriza como una investigación participativa, que presenta el carácter exploratorio / explicativo del enfoque cualitativo (GIL, 2002). Para la recolección de datos nos basamos en el portafolio creado por los estudiantes durante la pasantía supervisada, donde se realizaron diferentes producciones textuales. Desde la perspectiva de entender cómo los estudiantes perciben el uso de géneros literarios en el proceso de desarrollo de la escritura, los textos producidos por los estudiantes fueron analizados durante el proyecto "Poesias como tuyas y nuestras". El análisis de los resultados se basó en el "análisis de contenido" de Bardin (1977). El trabajo de campo se llevó a cabo durante los meses de mayo y junio de 2019, y los sujetos de investigación fueron dieciséis estudiantes de entre nueve y once años. quinto año de primaria. Los resultados indican que las categorías de géneros literarios, poesía y formación docente son los pilares del proceso de desarrollo de la escritura de los estudiantes. La información fue analizada e interpretada, basada en las formulaciones teóricas de Abramovich (1997), Alvarenga e Araujo (2006), Bardin (2009), Pinheiro (2002), Freire (1996), entre otros.

Palabras clave: Géneros literarios, escritura, poesía, formación docente.

¹Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão/RS.

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia. UNIPAMPA, Campus Jaguarão/RS.

E-mail:

³Doutora em Educação. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA/Campus Dom Jaguarão/RS. E-mail: simonealves@unipampa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A motivação para a elaboração deste trabalho tem como ponto de partida o estágio supervisionado realizado no quinto ano de uma escola estadual de ensino fundamental, pois essa prática docente mostrou maior interdisciplinaridade com os demais componentes curriculares, devido sua correlação ao currículo escolar, segundo Fazenda (1998, p. 40):

O fundamental no conhecimento não é sua condição de produto, mas seu processo. Com efeito, o saber é resultante de uma construção histórica, realizada por um sujeito coletivo. Daí a importância da pesquisa, entendida como processo de construção dos objetos do conhecimento, e a relevância que a ciência assume em nossa sociedade. Mas impõe-se à ciência a necessidade de efetivar-se como um processo interdisciplinar, exatamente ao contrário das tendências predominantes no positivismo, historicamente tão importante na consolidação da postura científica no Ocidente, mas tão pouco interdisciplinar em sua proposta de divisão epistemológica do saber.

Para tal, compreendo que os gêneros literários, o qual será abordado no decorrer da pesquisa, integra o currículo escolar, tendo em vista que em todas as disciplinas há sua necessidade de uso. Pensando na concepção de literatura, temos que

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia dos sentidos do mundo e da história dos homens. Percebida como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea). (BRASIL, 1997).

Entendo que os gêneros literários estão presentes em nosso cotidiano, desde a poesia ou a musicalização, se vê a oportunidade de trabalhar tais características poéticas e suas manifestações em nossa vida. Devo elucidar que o fio condutor explorou não apenas a língua portuguesa, mas sim sua ligação com as demais disciplinas, se tornando interdisciplinar em sua aplicação.

Percebe-se que hoje, o mundo está ligado a linguagem tecnológica e digital, e isso nos permite um amplo acervo de conhecimentos e informações de diferentes áreas, pois a era digital nos permite ter acesso a diversas obras literárias de autores nacionais ou internacionais.

Por meio da literatura, é possível, formar leitores que vão além do exposto no texto, ou seja, eles passam, a saber, interpretar o texto, a opinar sobre o mesmo. Ela permite que sejam feitas atividades que envolvem habilidades cognitivas de interpretação e de internalização de informações que são filtradas de acordo com as vivências e o conhecimento de mundo de cada leitor, o que faz com que a formação deste possa ser crítica e abrangente.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é compreender como a literatura através de seus gêneros podem ser empregados no processo de constituição da palavra letrada

Ressalto que no primeiro dia de aula, explanei acerca das temáticas que seriam estudadas, tendo em vista que os mesmos já estavam realizando um trabalho em torno da poesia resolvi continuar o trabalho da professora titular. Uma das propostas foi elaborar um portfólio para deixar registradas todas as atividades que envolvessem os gêneros poesias, poemas e músicas construídos pelos alunos, segundo Gelfer e Perkins (1998, p.44 apud ALVARENGA e ARAUJO, 2006, p. 38), portfólios “são mais que simples arquivos ou uma coleção de performances dos alunos. Um portfólio pode ser considerado como um arquivo em expansão dos trabalhos do estudante, pode ser estruturado de acordo com a área de interesse, conhecimento, habilidades, temas e progressos diários, a qual Kish (1997, p. 255 apud ALVARENGA e ARAUJO, 2006, p. 139), afirma que:

É através da voz do aluno que há a troca de experiência em sala de aula e que se determinam as necessidades instrucionais relevantes. É o portfólio que fornece a performance do aluno baseada em muitas provas coletadas em cenários reais. É o portfólio que nutre o pensamento reflexivo.

Seguindo a temática de apresentação, a turma foi convidada a realizar uma dinâmica de interação, a qual consistia em realizar duplas e observando seu colega olho a olho dizer o que estava pensando. Logo após foram distribuídas folhas de ofício, para que escrevessem seus nomes e posteriormente seria colado em suas costas, permitindo que cada colega pudesse escrever as qualidades do mesmo. Após a atividade os alunos foram convidados para escrever um poema com a temática “como sou”, sendo socializado com a turma após sua escrita e inserido no portfólio. Com o sentido da produção de texto, podemos encontrar nos Parâmetros Curriculares Nacionais que:

Formar escritores competentes, supõe, portanto, uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de produção de uma grande variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produzem esses textos. Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e estes, por sua vez, têm suas formas características que precisam ser aprendidas. (BRASIL, 1997, p. 68).

No decorrer da elaboração dos portfólios foram dadas dicas e sugestões de trabalhos, tais como: a personalidade de cada uma das crianças, o objeto preferido deles, o lugar onde eles gostariam de estar, a música do planeta água, foi trabalhada uma poesia sobre água doce, como eu quero ser no futuro, como a turma gostaria de ser vista, e por fim, o homem não tem vergonha do que faz (da autora Pamela Pereira). O documento tem por objetivo organizar os trabalhos dos alunos, sejam ilustrados ou escritos, o qual vai representar seus sentimentos, a sua maneira de agir, suas competências e a forma como serão trabalhados seus poemas.

Compreendo de suma importância trabalhar com projetos especialmente os ligados a gêneros literários, que por sua vez são relevantes para o desenvolvimento da escrita. Os gêneros que surgiram com o passar do tempo foram inúmeros o que é de grande valia na formação de leitores (sejam eles novos ou não), pois ao deparar-se com a variedade, o leitor é capaz de identificar-se com um deles e ler por prazer, fazer comparações e posicionar-se diante dos mesmos, e assim desenvolver várias outras atividades críticas e construtivas.

Para aprender a escrever, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever. (BRASIL, 1997, p. 66-67)

A prática docente me permitiu conhecimento e experiência. Segundo Freire (1996, p. 47), “quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento”. E foi assim que me senti com a turma: aberta às possibilidades e questionamentos. Esse projeto visou envolver as crianças propondo um novo olhar sobre o fazer pedagógico, construindo uma visão qualificada para o trabalho em conjunto, evidenciando a interdisciplinaridade e suas competências diante do currículo escolar.

Quando pensamos no ato de refletir, parece algo exagerado, pensar sobre a própria prática, mas o professor é um eterno aprendiz, ao se tratar da reflexão Dewey (1930, p. 158) aborda que o ato de refletir concerne

[...] entre aquilo que tentamos fazer e o que sucede como consequência. [...] Na descoberta minuciosa das relações entre os nossos atos e o que acontece em consequência delas, surge o elemento intelectual que não se manifesta nas experiências de tentativa e erro. À medida que se manifesta esse elemento aumenta proporcionalmente o valor da experiência. Com isto, muda-se a qualidade desta, e a mudança é tão significativa que poderemos chamar reflexiva esta espécie de experiência, isto é, reflexiva por excelência. [...] Pensar é o esforço intencional para descobrir as relações específicas entre uma coisa que fazemos e a consequência que resulta, de modo a haver continuidade entre ambas.

No decorrer das semanas, em meio ao desenvolvimento da prática, pude constatar que há muito para eu aprender com os alunos. Segundo Imbernón (2011 p. 42), “o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência”. Acredito que auto avaliação é necessária para que estejamos em constante formação e adaptação para a construção do conhecimento. Esse período de prática nos mostra os caminhos que vamos seguir e construir na trajetória profissional, “essa formação inicial é muito importante já que é o início da profissionalização, um período em que as virtudes, os vícios, as rotinas e outros são assumidos como processos usuais da profissão” (IMBERNÓN, 2011 p. 43).

Neste trabalho, vou discorrer sobre a relevância dos gêneros literários na construção da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, apresentando as escritas de alguns alunos, as quais fazem parte da construção de um portfólio individual utilizado em minha prática de estágio. Perpassando por categorias como gêneros literários, escrita, poesia e formação de professores, trazendo embasamento teórico às falas desses alunos, a fim de analisar e compreender tais categorias.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação leitora inicia antes mesmo da aprendizagem em sala de aula, segundo Freire (1981) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a

leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”, dessa forma o sujeito permite compreender o mundo e seus signos e através de sua compreensão somada aos ensinamentos escolares ampliar sua visão e a forma de ler e interpretar o mundo que lhe cerca.

Nesse sentido, o aluno adentra o ambiente escolar com uma bagagem de conhecimentos, uma visão de tudo o que vivenciou, tendo início a uma integração entre os conteúdos escolares e sua vivência, os Parâmetros Curriculares Nacionais exorta que

O que o aluno pode aprender em determinado momento da escolaridade depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e do ensino que recebe. Isto é, a intervenção pedagógica deve-se ajustar ao que os alunos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem, para se constituir verdadeira ajuda educativa. (BRASIL, 1997, p. 51).

Para tal, uma abordagem interdisciplinar permite metodologias diversificadas que se unem em um objetivo pedagógico, com uma aplicabilidade interacionista entre professora-aluno, “o campo próprio da pedagogia são as interações concretas entre os professores e os alunos. O ensino é uma atividade humana, um trabalho interativo, ou seja, um trabalho baseado em interações entre pessoas” (TARDIF, 2011, p. 118).

Nesse aspecto a construção da escrita permeia a visão interdisciplinar entre os conteúdos do currículo escolar, com enfoque nos gêneros literários, pois a leitura e entendimento das diversas estruturas existentes na concepção de literatura permitem que se construa um sentido a partir daquilo que se aprende, “o conhecimento é resultado de um complexo e intrincado processo de modificação, reorganização e construção, utilizado pelos alunos para assimilar e interpretar os conteúdos escolares” (BRASIL, 1997, p. 51).

Compreendo que os caminhos pedagógicos necessitam serem trabalhos a partir de um projeto estruturado em consonância com a perspectiva do educando, estruturando um compartilhamento do saber, segundo Ostetto (1992, p. 15)

O planejamento compreendido na ação: prever, fazer, registrar e avaliar, para então seguir planejamento-replanejamento de acordo com o movimento, os desejos e as necessidades do grupo. O planejamento compreendendo a atitude crítica cada educador diante de sua prática.

Assim como, o processo de ensino leva em conta o ambiente a sua volta, Freire (1996, p. 98) diz “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Desse modo, a organização e planejamento das aulas permearam os gêneros literários

Quando falamos em gêneros literários, temos [...] que levar em conta a historicidade: eles evoluíram, transformaram-se, misturavam-se, uns surgiram, enquanto outros desapareceram, através dos séculos. O gênero pode ser considerado a maneira pela qual os conteúdos da literatura organizam-se numa forma. Isto é, cada gênero, através de uma técnica e uma estilística própria (forma), representa um aspecto particular da experiência humana (conteúdo). (PELLEGRINI; FERREIRA, 1996, p. 56 apud MACHADO, 2007, p. 312-313)

Dado a importância que se constitui em torno da literatura, a separação atribuída aos gêneros permite uma ambivalência em sua aprendizagem, os sentidos construídos a partir da experimentação da leitura recaíram na formulação escrita, a necessidade de compreender a poesia como uma demonstração de emoções e causas, uma noção de sentimentos que o autor tenta repassar ao leitor e através dessa atribuição obter prazer em ler e desfrutar a linguagem estabelecida e incorporar em seu cotidiano. De acordo com Freire (2011, p. 87)

A medida que o homem cria, recria e decide, vão se formando as épocas históricas. E é também criando, recriando e dedicando como deve participar nessas épocas. É por isso que, obtém melhor resultado toda vez que, integrando-se no espírito delas, se apropria de seus temas e reconhece suas tarefas concretas.

O uso da poesia em sala de aula remete ao pouco aprofundamento que se tem ao gênero literário, geralmente utiliza-se para estudos gramaticais ou para enfatizar os aspectos formais do poema e não no sentido de apresentar o texto e sua simbologia e a partir de então gerar um diálogo, podendo o professor “privilegiar o debate, sobretudo, por ser um instrumento democrático, por ser um momento de todos revelarem, se quiserem, seus pontos de vistas, suas discordâncias, certos de que não estão sendo avaliados.” (PINHEIRO, 2002, p. 66).

Nesta concepção, concordo com PAZ (1982, p.15),

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem [...] Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva [...] Analogia: o

poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal.

No entanto, apesar de sua fundamental importância para a construção de conhecimentos, percebemos que atualmente nas aulas de língua portuguesa a leitura, em especial de poesias, é algo pouco discutida, pois infelizmente o incentivo a leitura da poesia ficou esquecido dentro do contexto escolar, uma vez que os professores em sua maioria preferem tratar em sala de aula de assuntos considerados “mais importantes”.

Compreendo que estimular a leitura de poesias, recitais, leva a novas descobertas, invenções, criatividade e novos conhecimentos. De acordo com as Orientações curriculares:

[...] a poesia como forma literária constitui um meio de descoberta da língua e de sensibilização estética. Todas estas formas e expressão musical facilitam a clareza da articulação e podem ainda ser meios de competência metalinguística, ou seja, de compreensão do funcionamento da língua. (Orientações Curriculares, 2002. P.67)

Este contato com a poesia faz do aluno um sujeito mais sensível às coisas do mundo, uma pessoa que questiona os amigos e a si mesmo, incentivando o diálogo e a troca de ideias. A poesia revela a fantasia e desperta o pensamento investigativo, a busca pelo conhecimento e o questionar torna-se fruto de uma imaginação sem fronteiras. Por isso a relevância da poesia ser trabalhada como um dos pilares no processo de desenvolvimento da escrita.

A fim de acompanhar essa evolução, os educandos elaboraram portfólios individuais, na concepção de Eichinger e Krockover (1998, p. 913 apud ALVARENGA e ARAUJO, 2006, p. 139) “coleção selecionada de documentos e outros materiais que demonstrem as atividades escolares, os objetivos e o impacto produzido por esse rol de propostas, evidenciam que as declarações reflexivas são o coração do portfólio”. De modo a manter registrado o processo de aprendizagem, da mesma forma gerar uma documentação capaz de permitir a auto reflexão.

Sendo os portfólios arquivos do aprendizado que têm como foco o trabalho dos alunos e sua reflexão sobre os mesmos, parece pertinente afirmar que essa ferramenta pode desenvolver o pensamento crítico e as habilidades que são a base dos processos de tomada de decisões em nossas vidas. (ALVARENGA e ARAUJO, 2006, p. 140)

Cabe ressaltar, que “o sujeito se constrói pela apropriação de um patrimônio humano, pela mediação do outro, e a história do sujeito é também a das formas de atividade e de tipos de objetos suscetíveis de satisfazerem o desejo, de produzirem prazer, de fazerem sentido” (CHARLOT, 2005 p. 38). Os fatores cotidianos permeiam a construção da identidade do sujeito, a transposição desse patrimônio segundo Charlot (2005, p.42) “se apresenta sob a forma de saberes (objetos intelectuais, cujo modo de ser é a linguagem), mas também de instrumentos de práticas, de sentimentos, de formas de relações, etc, que devem ser aprendidas igualmente”.

Nesse aspecto a prática docente precisa de autoavaliação, assim como a avaliação dos alunos, pois eles participam de todo o processo. Essa criticidade permite uma melhor aproximação e interação entre professor e aluno, de modo a compreender as relações acadêmicas e as dificuldades que o educando encontra no caminho. Para Perrenoud, reflexão e criticidade não se devem

Ser consideradas peças relacionadas e nem mesmo andares acrescentados ao edifício das competências. Ao contrário disso, são fios condutores do conjunto de formação, são posturas que devem ser adotadas, desejadas e desenvolvidas pelo conjunto de formadores e das unidades de formação. (1993, p. 197).

A interação aluno-professor permitiu que a dedicação fosse mútua, estar a frente de uma turma e saber lidar com cada aluno e seu tempo de aprendizagem, assim como me permitir explorar mais e conseguir grandes resultados, o ato de reflexão sobre a prática de estágio está muito além de uma crítica de atividades realizadas no período de vinte e dois dias, mas sim nas competências do fazer pedagógico, o qual me permite melhorar os aspectos que não se adéquam a sala de aula, me dando chance de se renovar e continuar minha formação.

Diante disso, percebemos que a poesia é um gênero literário rico em vários aspectos que devem ser considerados em sala de aula. O texto poético é uma ótima opção para professores que querem trabalhar com textos significativos, visto que os poetas buscam transmitir seu pensamento, cultura, meio social e sentimentos no momento em que estão escrevendo.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este estudo analisa a percepção dos alunos do 5º ano do ensino fundamental em uma turma com 16 alunos de uma escola municipal na cidade de Jaguarão – RS sobre a importância dos gêneros literários na construção da escrita.

Para Minayo (1992, p.18), “[...] entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade”.

Para atingir os objetivos propostos do estudo, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo que é, conforme Bardin (2009), um conjunto de técnicas de análise das comunicações.

Na prática do estágio foi desenvolvido o projeto intitulado: “Poesias as Deles e as Nossas”, onde foram realizadas diversas atividades, tais como atividades didáticas pedagógicas, lúdicas e esportivas. Na perspectiva de entender como os estudantes percebem o uso do gênero literário, poesia, na formação de leitores serão analisados os textos produzidos por eles sobre a personalidade de cada uma das crianças, o objeto preferido deles, o lugar onde eles gostariam de estar, a música do planeta água, foi trabalhada uma poesia sobre água doce, como eu quero ser no futuro, como a turma gostaria de ser vista, e por fim, o homem não tem vergonha do que faz (da autora Pamela Pereira).

Na etapa qualitativa ocorrerá a seleção e análise dos documentos que foram escritos pelos estudantes, através dos quais serão reveladas as categorias centrais dessa pesquisa. Este texto trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo (GIL, 2008). Estudos qualitativos respondem a questões muito particulares, “se preocupam, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalham com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]” (MINAYO, 1992, p. 21).

Além dos textos produzidos pelos alunos, será utilizado o método bibliográfico de investigação na literatura sobre os materiais existentes, para as definições e conceitos, gêneros literários e poesia. As informações foram pesquisadas baseando-se em publicações como livros, revistas, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), artigos impressos, teses, dissertações, além de publicações na internet, para melhor entendimento dessa temática em estudo. (CHIZZOTTI, 1998).

4 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No decorrer desta seção, serão reproduzidos textos feitos pelos alunos durante as atividades de estágio, discorrendo sobre cada categoria, tais como: gêneros literários, poesia, escrita e formação de professores.

CATEGORIA GÊNEROS LITERÁRIOS

[...] O egoísmo
 Ser egoísta é muito feio.
 Não tem amigos e nem companheiros.
 Fica só sozinha.
 Quando nós temos um brinquedo
 E um amigo tá do lado
 Temos que também emprestar
 Se a gente não emprestar
 Isso se chama egoísmo
 Porque temos que emprestar
 A amizade é muito importante
 Também na escola
 Fim. (ALUNAN. A.)

A existência ou reconhecimento dos gêneros literários constitui um fato ou uma constatação histórica, no domínio da Teoria da Literatura. Desde o Século V a.C, com Platão, até aos dias de hoje se assiste a uma necessidade de categorização das formas literárias.

Nas capas dos livros (de literatura) continuam a surgir etiquetas como romance, contos, poesia. No âmbito dos Estudos Literários, do estudo escolar, dos comentários dos media e, inevitavelmente, na crítica literária recorre-se à «linguagem dos gêneros», falando-se de narrativa, do romance, da novela, do conto, do drama, do texto lírico, enfim, o que equivale a uma distinção minimamente hierarquizada entre gênero e subgênero: o romance como um subgênero da narrativa, o romance histórico como uma subcategorização do romance.

Tal não invalida que se questione a pertinência (eficácia) ou validade de uma categorização ou classificação dos textos literários. Aguiar e Silva (1988), dá conta da sua problematização quer no plano teórico, quer no plano semiótico, quer especificamente no literário que, simplificando, corresponde às questões da aceitação da existência de universais, da própria aceitação de categorias

classificativas, da admissão de categorias trans-históricas, do reconhecimento da importância de esquemas categoriais na produção, recepção e interpretação das obras literárias, do papel da tradição ou memória do sistema literário e da correlação entre liberdade criadora e constrangimentos institucionais.

Se a sua existência é da esfera do constatável, a extensão e intenção do conceito derivam da época, estética e / ou períodos literários, já que «os gêneros» não são imutáveis e a momentos históricos diferentes corresponderam formas diversas. Houve épocas em que os gêneros se impuseram como entidades substantivas com valor normativo. Noutros momentos foi posta em causa a universalidade e normatividade dos gêneros «pré-existentes» à obra individual. Pelos anos 50 e 60 do século XX, foi declarada a morte dos gêneros, mas, nas décadas finais desse século, assiste-se à sua valorização no âmbito da reflexão da Teoria Literária.

CATEGORIA ESCRITA

[...] Poema do lugar
 Adoro esse lugar
 Nele eu posso
 Descansar, esfriar a cabeça e até me divertir
 E tudo isso nesse lugar que é só meu
 É o meu quarto (ALUNOP.)

Cabe ressaltar que os autores não elaboraram um conceito acabado de escrita. No entanto, a leitura atenta de algumas categorias da teoria histórico-cultural, como as funções psicológicas superiores, a atividade e as funções culturais complexas, ajuda a inferir importantes contribuições para a compreensão do ensino e da aprendizagem da escrita e da leitura.

Dentre os autores que escreveram sobre as contribuições da teoria histórico-cultural para a alfabetização, podemos citar Smolka(2003), que a partir da teoria de Vygotsky, investigou as relações entre fala pensamento e escrita. Mello (2005), buscou as contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação infantil, enfatizando a importância do lúdico e das múltiplas linguagens na aprendizagem da escrita.

Primeiramente, é preciso ressaltar que o conceito de escrita para os pesquisadores Vygotsky e Leontiev está ligado com outros conceitos centrais da teoria histórico-cultural, sendo um deles o próprio método materialista histórico-dialético na psicologia de Vygotsky, que o utilizou para estudar as funções psicológicas superiores. Entre essas funções, destaca-se a escrita, assim como a percepção, a memória lógica e a atenção seletiva.

CATEGORIA POESIA

[...] Tem que economizar
 Se não a água vai acabar
 Quanto mais a gente gastar água
 O Planeta vai ficar sem água
 A água mata a sede da gente
 Tem um dever que temos que ter
 Todos os dias temos que economizar água
 Sempre em todo lugar
 Nos rios os peixes gostam de nadar
 Mas se a água acabar os peixes
 Não vão conseguir nadar
 A água é importante
 Para beber pois hidrata o nosso corpo (ALUNA E.S.S.)

Segundo o Dicionário Eletrônico Houaiss poesia é a “arte de compor ou escrever versos”. Todo estudante, principiante de poesia, no entanto, sabe que nem todo texto disposto em versos pode ser considerado um poema. Afinal, qualquer receita médica ou culinária pode ser escrita em forma de versos. O sentido dicionarizado da poesia, portanto, nos revela insuficiente para compormos um significado abrangente da arte poética. A afirmação dicionarizada também nos revela, em suas entrelinhas, que o homem que escreve em verso é um poeta, aspecto que engloba o próprio significado da poesia como a de seu criador, o poeta. No entanto, também sabemos que não basta um indivíduo dispor um determinado pensamento ou sentimento íntimo em versos para ser considerado um poeta. Logo, é necessário que ampliemos esta definição.

Em 1730, o filósofo Giambattista Vico expõe a ideia de que a linguagem poética seria primitiva e que os homens passaram dela para a racional, estando ambas intimamente ligadas. Mais do que isso, ele concebe a linguagem poética como fato natural e, por conseguinte, entende as imagens não como desvios da linguagem, como consideravam os retóricos, ampliando o pensamento de sua

época. Para o filósofo italiano, ao conferir sentido e paixão às coisas insensatas, a poesia cumpre o seu mais alto ofício: “(...) é propriedade dos infantes o tomar coisas inanimadas entre as mãos e, entretendo-se, falar-lhe como se elas fossem pessoas vivas. Esta dignidade filológico-filosófica prova-nos que os homens do mundo nascente (fanciullo) foram, por sua própria natureza, sublimes poetas” (VICO, 1979, p.41-42).

Assim como a criança, o poeta escreve como se tivesse visto o objeto de sua reflexão pela primeira vez, conforme tão bem representa as palavras de Manuel Bandeira em Flauta de papel: “Já se disse que o poeta é o homem que vê o mundo com os olhos de criança, quer dizer: o homem que olha as coisas como se as visse pela primeira vez; que as percebe em sua perene virgindade”. (BANDEIRA, 1985, p. 204).

Uma das características mais importantes da poesia diz respeito à sua estreita relação com a música. Para Paul Valéry, “o valor de um poema reside na indissolubilidade do som e do sentido” (VALÉRY, 1999, p. 206). Tal constatação nos remete também ao seu sentido original e mitológico que, sob o signo de Orfeu, revela a irmandade entre as duas artes, a música e a poesia. Para estes termos são exemplares as palavras de Dante (“Poesia é ficção retórica posta em música”), assim como as de Coleridge (“A poesia chamaremos pensamento musical”), ou as de E. C. Stedman (“Poesia é a linguagem rítmica, imaginativa, que exprime a invenção, o gosto, o pensamento, a paixão e a intimidade da alma”).

Como afirma Saussure, “a linguagem é pensamento-som”, isso significa que a linguagem se dá por meio da união desses dois elementos. No poema, esta relação se torna evidente. É impossível negar a intenção rítmico-sonora imitativa da poesia com suas expressões mais características por meio das aliterações, assonâncias, onomatopéias, paronomásias, rimas, repetições de fonemas, metrificações, etc. Segundo Paz (1972), é o ritmo que distingue verso da prosa.

O ritmo não só é o elemento mais antigo e permanente da linguagem, como ainda não é difícil que seja anterior à própria fala. Em certo sentido pode-se dizer que a linguagem nasce do ritmo ou, pelo menos, que todo ritmo implica ou prefigura uma linguagem. Assim, todas as expressões verbais são ritmo, sem exclusão das formas mais abstratas ou didáticas da prosa. Como distinguir, então prosa e poema? Deste modo: o ritmo se dá espontaneamente em toda forma verbal, mas só no poema se manifesta. Sem ritmo não há poema; só com o mesmo, não há prosa. O ritmo é condição do poema, enquanto é inessencial para a prosa. (PAZ, 1972, p. 11-12).

Acredito que a poesia é o gênero mais espontâneo para o ser humano, uma vez que ela concretiza o ritmo inerente à própria linguagem. Já a prosa seria a consequência da racionalização do homem sobre a linguagem. O que distingue, pois, a prosa da poesia é a maior ou menor adesão ao ritmo natural da linguagem humana.

CATEGORIA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Não é porque a pessoa é rica que ela deve ser mais valorizada do que a pessoa que é pobre. Temos direitos iguais afinal somos todos iguais.
(ALUNO P.)

A Formação Inicial, normalmente, é entendida como aquela realizada em Instituições de nível superior (Graduações,) em diferentes áreas; e, a Formação Continuada é aquela que é realizada após a Formação Inicial. A Formação Continuada pode ocorrer concomitantemente à atuação profissional, chamada de “Formação Continuada em Serviço”.

Atualmente, o profissional, de modo geral e principalmente o profissional docente, deverá estar consciente de que a sua formação é permanente e deverá estar integrada ao seu dia-a-dia, especialmente, nas escolas; como lembra Alvarado Prada (1997, p.99). “A formação’ implica a contextualização do professor num meio cultural, visando à transformação do mesmo”. Entretanto, há alguns anos, apenas a conclusão da Graduação era o bastante para a atuação profissional e era considerada o ponto final para qualquer pessoa que desejasse entrar e permanecer na sua área profissional; o que seria impensável nos dias atuais, dadas às circunstâncias de contemporaneidade e de globalização que vivenciamos atualmente.

Percebemos que, na última década, vários movimentos se efetivaram, direcionados a repensar a formação de profissionais do Magistério da Educação Básica, incluindo questões e proposições atinentes à valorização desses profissionais. Vale destacar aqui que a valorização da docência como política educacional depende das políticas macroeconômicas vigentes, com intuito de reverter o processo de precarização do trabalho do professorado; considerada um dos entraves para a melhoria da qualidade da Educação Brasileira.

No âmbito do Conselho Nacional de Educação (CNE), houve uma movimentação em torno da busca por maior organicidade para a formação desses profissionais. Ressalta-se que as deliberações da CONAE (Conferência Nacional de Educação), cumpriram um papel singular nesse processo, especificamente, ao destacar a articulação entre: O Sistema Nacional de Educação e as políticas e a valorização dos profissionais da Educação.

Dourado (2015, p.301) vem a corroborar com tal afirmativa, salientando que:

Ao reafirmar uma base comum nacional para a formação inicial e continuada cujos princípios devem ser considerados na formulação dos projetos institucionais de formação inicial e continuada – incluindo a licenciatura (...)

Segundo o autor, os projetos institucionais elaborados para a formação de profissionais da Educação deveriam estar fundamentados em uma base comum a fim de que todos os docentes pudessem ter acesso a essa formação de forma equânime e igualitária. A aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 resultou na Lei nº 13.005/2014 que apresenta as diretrizes sinalizadoras em busca de uma maior organicidade para a Educação nacional, estabelece vinte metas prioritárias bem como várias estratégias para a efetivação de uma Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação.

Marcelo Garcia (1999), destaca que para ocorrer a formação docente, há de haver sete princípios fundamentais, os quais são tidos como importantes: Individualização (crescimento pessoal e profissional); Continuidade (processo em constante construção); Inovação (mudança para a melhoria da Educação); Desenvolvimento Organizacional (busca por melhorias para a Instituição em que trabalha); Integração (teoria/prática); Integração (conteúdo e formação pedagógica); e, Isoformismo (professor formado no mesmo espaço em que irá exercer a sua profissão).

O autor destaca, também, a formação do professor, que pode ser dividida em quatro fases: o “Pré-treino” (experiências do futuro professor como aluno da Educação Básica); a “Formação Inicial” (fase da Graduação, como comentado inicialmente); a “Iniciação” (os primeiros anos de experiência profissional como docente atuante); e, a “Formação Permanente” (conhecida Formação Continuada, que acontece ao longo da vida profissional). Assim, entendemos que a formação do

professor não se inicia, necessariamente, na Graduação, mas, ela ocorre ao longo de sua vida escolar, perpassando pela Educação Infantil, indo à Educação Superior; pois, acreditamos que, em que todos esses os níveis, as pessoas trazem consigo suas concepções e influências, tanto de escolas como de professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que esta pesquisa releva conceitos fundamentais na visão dos alunos sobre o processo de desenvolvimento da escrita através dos gêneros literários. A leitura na escola tem sido basicamente um objetivo de ensino, e para que ela possa constituir também um objeto de aprendizagem, é imprescindível que faça sentido para o aluno.

Significa trabalhar com a variedade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura. O estudo simplesmente de letras e sílabas deu espaço aos textos, mas não aqueles esvaziados de sentidos trazidos pelas cartilhas e sim a variedade de gêneros textuais presentes na vida do aluno. As contribuições de estudiosos como: Ferreiro & Teberosky, entre outros, modificaram a concepção do ato de ler.

Assim diz-se que a criança antes de frequentar a escola, aprende a ler o mundo que está em sua volta. A todo o momento ela é bombardeada por informações visuais, gráficas e auditivas. O trabalho nas escolas com relação ao processo ensino e aprendizagem devem apresentar diferentes suportes textuais, garantindo não somente o sentido da leitura, mas também o significado dos textos. É preciso, portanto, oferecer textos do mundo, o que requer um trabalho com a diversidade textual. Se o objetivo é formar Cidadãos capazes de compreender os diferentes textos, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam na escola.

O domínio da língua oral e escrita é fundamental para que se tenha uma participação social efetiva. Abordar a poesia no processo de letramento fornecerá subsídios para o desenvolvimento da capacidade de análise, interpretação e reflexão do aluno. As poesias tornam o ensino mais lúdico. O aluno precisa pensar o que a escrita representa para a sociedade e como ela representa graficamente a linguagem. Para que as crianças tenham oportunidade de usufruir efetivamente da

língua escrita é preciso que em sala de aula, o professor permita a interação entre vários e diferentes textos, em situações reais de comunicação, portanto, torna-se fundamental que a criança encontre na sala de aula espaço para expor suas ideias, confrontar seus pontos de vista, construir novas visões sobre determinado tema e que possam rever suas concepções.

Por fim, essa pesquisa revela que as categorias gêneros literários, escrita, poesia e formação de professores são fundamentais no desenvolvimento da escrita dos alunos. Dessa forma, quando essas categorias estão correlacionadas/ligadas na prática cotidiano do professor elas contribuem no processo de desenvolvimento da leitura e da produção textual promovendo outras maneiras de trabalhar os diferentes gêneros em sala de aula.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil - gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. **A 'leitura de Deus e as leituras dos homens**. In Colóquio Letras, nº 100, Novembro-Dezembro, Lisboa, FCG, pp.19-23., 1988.

ALVARENGA, G. M.; ARAUJO, Z. R. **Portfólio: aproximando saber e experiência**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 17, n. 34, maio/ago. 2006.

BANDEIRA, Manuel. **Poesia Completa e Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamenta. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamenta. **Parâmetros curriculares nacionais – língua portuguesa**. Brasília, 1997.

BRASIL.CNE. **Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comdocman&view=download&alias=17719-rescne-cp-002-03072015&categoryslug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>

CHARLOT, B. **Relação com o saber formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

DOURADO, L.F. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios**. Educ. Soc., Campinas, v.36, n°131, p. 299-324, abri. -jun.,2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00299.pdf>

FAZENDA. Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. Papirus, 1998

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Artes Médicas, Porto Alegre/RS, 1986.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional; 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

LEONTYEV, Aleksei Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. Trad. M. Dias Duarte. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. 354p.

MACHADO, Raquel. Trabalhando com gêneros literários: relato de experiência na biblioteca do colégio da lagoa, em Florianópolis (SC). Revista ACB. v.12, n.2, p. 311-321, jul, 2007

MARCELO Garcia, Carlos. Estrutura Conceptual da Formação de professores. In: _____ **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Lisboa: Porto Editora. 1999, p. 17- 33.

MELLO, Suely Amaral. **O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições de Vygotsky**. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart; MELLO, Sueli Amaral. (Org.). Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas: Autores Associados, 2005. 128p.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro, HUCITECABRASCO, 1992.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; (org). **Educação Infantil: saberes e fazeres na formação de professores**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

PAIVA, Edil V. de. **A formação do professor crítico-reflexivo**. In PAIVA, E.V. de (Org). Pesquisando a formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PAZ, Octavio. **Signos em rotação.** (Trad. Sebastião Uchoa Leite) São Paulo: Perspectiva, 1972.

PAZ, Octávio. **O Arco e a Lira.** Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. Disponível em: http://www.ufrgs.br/proin/versao_2/paz/index.html. Acesso em: 15/11/2019.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** Lisboa: Dom Quixote; 1993.

PINHEIRO, Helder. Poesia na sala de aula. 2ª ed., João Pessoa: Idéia, 2002.

SILVEIRA, Rosilene de Fátima Koscianskida. **A contribuição da literatura no processo de alfabetização e letramento: uma reflexão mediada pelo olhar da criança.** Dissertação de Mestrado em Educação, UNESC, 2008. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/JoanaKoscianski/000035-a2-rosilene>.

SMOLKA, Ana Luísa Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003. 135p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 12. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

VALÉRY, Paul. **Variedades.** (Org. e Int.: João Alexandre Barbosa – Trad. Maiza Martins de Siqueira – Posfácio. Aguinaldo Gonçalves) São Paulo: Iluminuras, 1999.

VICO, Giambattista. **Princípios de uma ciência nova: acerca da natureza comum das nações.** (Trad. Antônio Lázaro) São Paulo: Abril Cultural, 1979.